

## MR25: Etnografias das águas urbanas: tempos, escalas e desigualdades na produção das cidades

**Coordenação:** Camila Pierobon (CEBRAP)

**Debatedor/a:** Alessandro Angelini (Johns Hopkins University)

**Participantes:** Julia O'Donnell (UFRJ), Mariana Cavalcanti (UERJ), Ranna Correa (UFRGS)

### Resumo:

O manejo e a gestão das águas urbanas têm sido cada vez mais central para compreendermos os processos de produção das cidades em suas diferentes escalas e temporalidades. A maioria das cidades brasileiras nasceu no entorno de rios e mares, e as águas doce e salgada aparecem como bem vital, como meio de transporte, fonte de alimentos e possibilidade de trabalho e lazer, ao mesmo tempo em que conectam diferentes cidades, estados e meio-ambientes. No século XX, a gestão das águas urbanas passava pela construção de barragens, canalização de rios, aterramento de manguezais e pela construção de infraestruturas de abastecimento de água e saneamento, cujos efeitos são vividos no presente. O crescimento populacional nos séculos XX e XXI fez da gestão da água um grande problema na produção da vida cidadina, que se soma à contaminação dos rios pelo esgoto produzido no espaço urbano e rural. O século XXI inicia-se com as graves consequências das mudanças climáticas, e o racionamento de água vem se tornando uma condição constante nas cidades brasileiras, produzindo efeitos de classe, raça e gênero na vida cotidiana das populações urbanas. Esta mesa redonda trata as águas urbanas como importante objeto de pesquisa etnográfica. A partir da água discutiremos problemas sociais contemporâneos urgentes. Partimos das cidades do Rio de Janeiro e de Porto Alegre para pensarmos como a produção das cidades e suas desigualdades passam pela gestão, manutenção e distribuição diferencial das águas.

### Rio, cidade aterrada

**Autoria:** Mariana Cavalcanti

Esta apresentação relata os primeiros achados de um projeto de pesquisa recém iniciado sobre a urbanização do Rio de Janeiro à luz dos entrelaçamentos históricos entre a produção da cidade e o manejo e governança das águas urbanas no cotidiano. O objetivo mais amplo da pesquisa é etnografar as múltiplas relações dos cariocas com as diversas águas da cidade ao longo do tempo. Nesta apresentação, sugiro que essa perspectiva pode trazer novas questões para uma antropologia urbana concernida não apenas com os modos de vida na cidade, mas com também com a sua produção no cotidiano e ao longo do tempo. Em um primeiro momento, faço um apanhado de estudos etnográficos recentes sobre o tema das infraestruturas urbanas para discutir como essa perspectiva permite a construir novos objetos de escalas de análise sobre temas clássicos dos estudos sobre cidades e da antropologia urbana. Em seguida, a comunicação se debruça sobre a centralidade do manejo e distribuição das águas urbanas a partir dos casos dos aterros resultante dos desmanches de morros das áreas centrais da cidade, em diferentes momentos da urbanização carioca (Morro do Senado entre 1880 e 1906, Morro do Castelo, em 1921 e o Morro de Santo Antonio, ao longo dos anos 50). Esses mega aterramentos, por sua vez, chamam a atenção para a centralidade dessa tecnologia da produção do espaço urbano carioca tal como o conhecemos.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

